



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Educação socioemocional e políticas públicas de educação: contribuições e desafios para o desenvolvimento.

*Socioemotional education and public education policies:
contributions and challenges for development.*

Giovana Oliveira Morais

Professora de Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Mestranda – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e
Sistemas Produtivos (PPGDRS) – UEMS
moliveiragiovana@gmail.com

Fabricio Antonio Deffacci

Dr. em Ciências Sociais – Universidade Estadual de São Paulo
Professor efetivo no PPGDRS - UEMS
fabricioad@uems.br

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a relação entre o desenvolvimento humano tornou-se pauta central nas agendas de governos e órgãos internacionais (UNESCO, 2022). Na contemporaneidade, a formação integral de um cidadão é reconhecida como imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e isso é feito por meio do avanço de técnicas que contemplem os aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos estudantes. No Brasil, a educação socioemocional foi vinculada aos documentos oficiais por meio da LDB (Lei nº 9.394/1996) e a BNCC (BRASIL, 2018), mas, ainda existem obstáculos significantes para a sua efetivação, como a falta de estrutura física, falta de capacitação docente e também a articulação entre as diferentes esferas de poder público. Diante dessa realidade, o presente estudo busca entender como as políticas públicas de educação socioemocional contribuem para o desenvolvimento social.

A justificativa desse estudo consiste na necessidade de entender as formas em que a educação socioemocional pode ser efetivada como política pública de impacto positivo para a sociedade. Em um país marcado por diferentes tipos de desigualdades históricas, a formação de competências como empatia, solidariedade e autoconhecimento contribuem diretamente na redução de vulnerabilidades e como consequência, ampliam o capital social (Gomes; Azevedo, 2023). O objetivo geral é analisar as contribuições e desafios das políticas públicas de educação socioemocional no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram utilizados procedimentos bibliográficos e documentais, incluindo análise de artigos científicos da área da educação e psicologia, documentos oficiais (LDB e BNCC) e relatórios de organismos internacionais. A análise de conteúdo foi adotada como técnica para sistematizar e interpretar as informações coletadas.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2 DESENVOLVIMENTO

O debate desenvolvimentista pós-Segunda Guerra destacou a insuficiência do liberalismo clássico em superar desigualdades, apontando a necessidade de políticas públicas estratégicas (De Nigri; Squeff, 2014). Na América Latina, o estruturalismo enfatizou a heterogeneidade produtiva e os desequilíbrios regionais como obstáculos históricos (Rodríguez, 2009; Furtado, 2005). Para Sen (2000), o desenvolvimento está associado à ampliação das liberdades humanas, o que inclui acesso à educação de qualidade.

A educação socioemocional é reconhecida como instrumento para o fortalecimento da cidadania, ao promover habilidades de convivência, senso crítico e participação social (Leonhardt, 2023). No Brasil, a BNCC (BRASIL, 2018) e iniciativas estaduais, como a experiência do Ceará durante a pandemia (Mota, 2020), evidenciam esforços para sua inserção nas escolas. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, diversos municípios das regiões nordeste e norte registram índices de Desenvolvimento Humano abaixo de 0,600, enquanto vários outros municípios das demais regiões apresentam IDH próximos a 0,800, números esses que revelam a importância de políticas públicas verdadeiramente efetivas para a população (Brasil, 2025).

Pesquisas indicam limitações relacionadas à falta de formação inicial e continuada de professores, ausência de materiais de apoio e carência de valorização profissional (Dias et al., 2024). Além disso, o cuidado com a saúde mental docente é essencial para a efetividade de práticas socioemocionais (De Paula; Sperandio, 2025).

Essa realidade revelou que políticas públicas de educação socioemocional apresentam potencial significativo para o desenvolvimento humano e regional. Entre as principais contribuições destacam-se: fortalecimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade (empatia, cooperação, autorregulação); ampliação da permanência escolar e redução de evasão em contextos de vulnerabilidade (Mota, 2020); estímulo à formação cidadã crítica, ativa e participativa (UNESCO, 2022). Entretanto, desafios estruturais e pedagógicos comprometem a efetividade dessas políticas: ausência de formação docente específica, insuficiência de recursos materiais e desigualdades regionais persistentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação socioemocional, quando implementada de forma efetiva, constitui instrumento estratégico para a promoção da cidadania e para a redução de desigualdades sociais e regionais. Contudo, sua consolidação depende de investimentos consistentes em formação docente, produção de materiais contextualizados e articulação intersetorial de políticas públicas. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a dimensão empírica, com estudos de caso que mensurem resultados concretos da aplicação dessas políticas em diferentes realidades regionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD; Ipea; FJP, 2025. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 22 set. 2025.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

DE NIGRI, Fernanda; SQUEFF, Gabriel. Produtividade do trabalho e mudança estrutural no Brasil nos anos 2000. In: DE NIGRI, Fernanda; CAVALCANTE, Luiz Ricardo (org.). **Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes**. Brasília: Ipea, v. 1, p. 249-280, 2014. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/produtividade_no_brasil_miolo_cap08.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

DE PAULA, Darcilena das Graças Mielke; SPERANDIO, Odete Aparecida. Desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes escolares: formação de professores e suas práticas pedagógicas. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 148, jul. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desenvolvimento-de-competencias-socioemocionais-em-ambientes-escolares-formacao-de-professores-e-suas-praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 22 set. 2025.

DIAS, Maria Angélica Dornelles et al. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores. **Lumen et Virtus**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 7808–7822, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-013. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1922>. Acesso em: 22 set. 2025.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GOMES, Rafael França Dantas; AZEVEDO, Guilherme Augusto Nascimento. A educação em um contexto de vulnerabilidade social: contribuições teóricas a partir de diálogos com a juventude favelada da Maré-RJ. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 39, n. 1, p. e47145, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/sWbkPrXVzG7NdxZ9YzBPbCQ/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

LEONHARDT DOS SANTOS, Diana. Desenvolvimento socioemocional na Educação Básica: reflexões a partir do Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. e45151, 2023. DOI: 10.15448/2179-8435.2023.1.45151. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/45151>. Acesso em: 22 set. 2025.

MOTA, Bruno. **Desenvolvimento das competências socioemocionais está relacionado ao acompanhamento individual dos alunos**. Ceará: Governo do Estado do Ceará, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/06/29/desenvolvimento-das-competencias-socioemocionais-esta-relacionado-ao-acompanhamento-individual-dos-alunos/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

RODRÍGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: CEPAL, 2009.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.